

Synatria Biotech

Maria Luiza Correia

/synatria_biotech

A Bioquímica que se Recusou a Deixar a Ciência "Presa" no Papel para Criar a Ponte entre o Laboratório e o Paciente

Maria Luiza Correia sempre viu o laboratório como um lugar de cuidado. Bioquímica com mestrado em Farmacologia, ela passou anos debruçada sobre moléculas e mecanismos de inflamação, fascinada pelo potencial de cura que a ciência oferece. No entanto, uma inquietação começou a crescer durante sua pós-graduação em Pesquisa Clínica: ela percebeu que o Brasil é um celeiro de descobertas incríveis que, por falta de estratégia e estrutura, morrem em artigos científicos e nunca chegam à mão de quem sofre.

Para Maria Luiza, a ciência não podia ser apenas um ato intelectual; precisava ser um ato de entrega. Em 2025, ela decidiu que não seria apenas a pesquisadora que descobre, mas a empreendedora que viabiliza. Ao lado de André Tunes e Jonatan Magno, fundou a Synatria, uma biotech focada em desenvolver novos medicamentos para doenças com poucas opções de tratamento, utilizando mecanismos de ação disruptivos e parcerias estratégicas com universidades federais.

O diferencial da Synatria é a Syna 02, o projeto principal que já apresenta resultados positivos nos primeiros testes científicos. Diferente de grandes farmacêuticas que focam apenas no mercado, a Synatria nasce da ciência profunda para construir o caminho até o mercado com intenção, garantindo desde o primeiro dia que a molécula seja viável para produção em larga escala. Esse rigor e visão estratégica renderam à startup o reconhecimento e a aceleração pelo prestigiado Hospital Israelita Albert Einstein.

A transição de "cientista de bancada" para CEO exigiu que Maria Luiza habitasse dois mundos: o da profundidade e paciência da pesquisa, e o da velocidade e resultado dos negócios. O Programa Empreendedoras Tech foi o divisor de águas nesse amadurecimento como líder. O programa deu a ela a clareza necessária para organizar a narrativa da Synatria, transformando dados técnicos em histórias que inspiram investidores. Além disso, encontrou no programa uma comunidade de mulheres que a ensinou que o protagonismo não se espera, se ocupa.

Hoje, sediada entre São Paulo e Divinópolis, a Synatria é a prova de que a pesquisa brasileira tem força para competir globalmente. Maria Luiza segue firme no propósito de encurtar o caminho entre a descoberta e o paciente, provando que inovar em saúde é, antes de tudo, uma forma de cuidado humano.

Os próximos passos focam em gerar dados ainda mais robustos para a Syna 02 e estruturar novas rodadas de captação. Como ela mesma incentiva: "Você não precisa estar pronta para começar, mas precisa começar para se tornar pronta".